

O Brincar na Relação Entre Mães Ouvintes e Filhos Surdos

Marcia Goldfeld

Resumo:

O objetivo do estudo foi analisar como ocorre a organização da brincadeira entre mães ouvintes e filhos surdos. Como objetivos específicos, o estudo procurou pesquisar como a brincadeira entre mães ouvintes e filhos surdos pode ser avaliada, bem como se a avaliação da brincadeira pode ser um bom parâmetro para analisar o desenvolvimento global da criança e, por último, como a equipe que atende à criança surda pode agir em relação ao brincar e à orientação aos pais. A amostra foi construída por seis crianças portadoras de perda auditiva neurosensorial de moderada a profunda e faixas etárias variando de 1 ano e 6 meses a 4 anos e 5 meses, sendo suas mães ouvintes todas de classe cultural e sócio-econômica baixa. Cada dupla foi gravada em videocassete

em três momentos, com intervalo de seis meses entre cada gravação. Após coleta e observação dos dados, foi elaborada a avaliação específica e determinados os seguintes critérios de análises:

- tipo de atividade relacionada a graus de dificuldade;
- atenção e interesse da criança e recursos utilizados pelas mães para promover estas atitudes;
- negociação da orientação (condução) da brincadeira entre mãe e filho;
- coordenação do olhar da criança entre a mãe e o brinquedo;
- códigos utilizados pela dupla;
- possibilidade de utilização da linguagem para a criação de situações imaginárias.

A análise dos protocolos permitiu concluir que:

- as crianças observadas sofrem atraso de linguagem;
- as mães ouvintes apresentaram dificuldade para brincar e se comunicar com seus filhos surdos;
- algumas crianças surdas não tiveram iniciativa, ou tiveram pouca, para se comunicarem com suas mães ouvintes;
- a utilização da LIBRAS facilitou a brincadeira e a comunicação entre mães ouvintes e filhos surdos;
- a coordenação do olhar da criança surda entre o interlocutor e os brinquedos foi essencial para o sucesso da brincadeira e não foi determinada apenas pelo grau da perda auditiva, mas, principalmente, pela qualidade da interação;
- a princípio, as mães ouvintes orientaram a brincadeira e, com o desenvolvimento, algumas crianças também puderam desempenhar este papel;
- a orientação aos pais permitiu que cinco das seis duplas modificassem sua forma de brincar.

Tese de Doutorado. UNIFESP 2000:
Distúrbios da Comunicação Humana.
Orientadora: Brasília Maria Chiari.
goldfeld@uninet.com.br

Palavras-chave: surdez, linguagem, jogos e brinquedos, relações mãe-filho.